



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL**
Comissão Própria de Avaliação
Campus Erechim

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Erechim, março de 2017.

Organização do relatório:

Demian Boaroli
Priscila Gil Wagner
Elisandra A. Palaro
Leonora M. Devensi

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Michel Temer
Presidente da República

José Mendonça Bezerra Filho
Ministro da Educação

Eliane Neves Braga Nascimento
Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Oswaldo Casares Pinto
Reitor

Tatiana Weber
Pró-reitora de Administração

José Eli Santos dos Santos
Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional

Clarice Monteiro Escott
Pró-reitora de Ensino

Viviane Silva Ramos
Pró-reitora de Extensão

Eduardo Giroto
Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do *Campus* Erechim

Representantes Docentes

Demian Boaroli (titular)
Priscila Wagner (suplente)

Representantes Técnicos-Administrativos

Elisandra Aparecida Palaro (titular)
Leonora Marta Devensi (suplente)

Representante Discente

Gustavo Henrique Ceni (titular)
Rodrigo José Ramos Mazutti (suplente)

Representante da Sociedade Civil

Tailane Castagnara (titular)
João Carlos de Andrades (suplente)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI).....	9
1.1 Articulação do PDI com as políticas de ensino, pesquisa e extensão, consolidação e institucionalização das práticas e participação da comunidade acadêmica interna e comunidade externa.....	9
1.2 Número de estudantes por nível de ensino.....	13
1.3 Número de bolsas de Iniciação Científica.....	13
1.4 Número de Linhas, projetos de pesquisa.....	14
1.5 Número de programas, projetos e eventos de extensão.....	14
1.6 Ações de Superação 2016-2017.....	14
2 A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO, INCLUÍDOS OS PROCEDIMENTOS PARA ESTÍMULO À PRODUÇÃO ACADÊMICA, AS BOLSAS DE PESQUISA, DE MONITORIA E DEMAIS MODALIDADES.....	15
2.1 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): Cursos oferecidos – graduação (tecnológica, licenciatura, bacharelado), técnico, PROEJA, presencial e a distância, pós-graduação lato e stricto sensu.....	15
2.2 Avaliação do processo de atendimento às metas de eficiência e eficácia conforme termo de metas.....	20
2.3 Projeto Pedagógico Institucional – PPI: ensino de especialização lato sensu e educação continuada.....	20
2.4 Integração entre as propostas de graduação e pós-graduação lato Sensu (verticalização).....	21
2.5 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): pesquisa.....	21
2.6 Políticas institucionais de práticas de investigação, iniciação científica e tecnológica, de pesquisa e formas de sua operacionalização.....	22
2.7 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): extensão.....	22
2.8 Ações de superação 2016-2017.....	23
3 A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO, NO QUE SE REFERE AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, CONSIDERA ESPECIALMENTE, A SUA CONTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL, À DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA	

PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL.....	25
3.1 Compromisso do IFRS com os programas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital, com relato de ações.....	25
3.2 Relações do IFRS com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho 3.3 Ações de superação 2016-2017.....	28
4 A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE.....	30
4.1 Percepção da Comunidade Acadêmica e Escolar sobre a Comunicação no IFRS.....	30
4.2 Ouvidoria.....	31
4.3 Ações de Superação 2016-2017.....	31
5 AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO.....	32
5.1 Perfil docente – Titulação.....	32
5.2 Corpo técnico-administrativo.....	32
5.3 Políticas de capacitação e de acompanhamento do trabalho docente e formas de sua operacionalização.....	33
5.4 Ações de Superação 2016-2017.....	34
6 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO, ESPECIALMENTE O FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, SUA INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA NA RELAÇÃO UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS.....	35
6.1 Gestão institucional.....	35
6.2 Ações de Superação 2016-2017.....	35
7 INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	36
7.1 Instalações gerais do IFRS.....	36
7.2 Ações de superação 2016-2017.....	38
8 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	39
8.1 CPAs locais e CPA central: autoavaliação.....	39

8.2 Avaliações externas.....	39
8.3 Ações acadêmico-administrativas em função dos resultados das avaliações do SINAES/MEC.....	40
8.4 Ações de superação 2016-2017.....	41
9 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS.....	42
9.1 Políticas de acesso, seleção e permanência e implementação de ações concretas, bem como de seus resultados.....	42
9.2 Descrição do programa de avaliação e acompanhamento de egressos e seus resultados.....	48
9.3 Ações de superação 2016-2017.....	49
10 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	50
10.1 Captação e alocação de recursos.....	50
10.2 Compatibilidade entre o termo de metas e a alocação de recursos para manutenção das instalações e atualização de acervo, de equipamentos e materiais.....	50
10.3 Alocação de recursos para capacitação de pessoal.....	52
10.4 Alocação de recursos para apoio discente.....	52
10.5 Aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito ensino básico, técnico, superior e de pós-graduação.....	52
10.6 Ações de superação 2016-2017.....	54

INTRODUÇÃO

O IFRS – Campus Erechim vislumbra na autoavaliação, oportunidades importantes e necessárias para a estruturação de estratégias visando o aperfeiçoamento constante e qualificação institucional.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem como compromisso permanente, o empenho no sentido de conscientizar a comunidade interna e externa do Campus, sobre a importância desta modalidade de autoavaliação, demonstrando os benefícios que esta proporciona ao processo administrativo institucional, como instrumento de gestão permanente, fortalecendo o processo democrático interno com legitimidade, transparência e objetividade.

Os resultados obtidos nesse processo crítico-reflexivo deverão, posteriormente, ser integrados aos processos decisórios nos diversos âmbitos de gestão do IFRS, o que resultará em estudos de melhoria contínua do desempenho acadêmico e administrativo, como também, de subsídios para a forma da gestão institucional.

1 A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

1.1 Articulação do PDI com as políticas de ensino, pesquisa e extensão, consolidação e institucionalização das práticas e participação da comunidade acadêmica interna e comunidade externa.

Tabela 1 – Respostas das quatro primeiras questões do instrumento de Avaliação Institucional.

PDI e Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	1 - Concordo totalmente	2 - Concordo	3 - Não concordo nem discordo	4 - Discordo	5 - Discordo totalmente
1- A Instituição me oferece a possibilidade de participar dos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos.	106 (21.4%)	239 (48.2%)	104 (21.0%)	35 (7.1%)	12 (2.4%)
2- A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos de extensão	161 (32.5%)	271 (54.6%)	48 (9.7%)	12 (2.4%)	4 (0.8%)
3- A Instituição me oferece a possibilidade de participar de pesquisa	138 (27.8%)	281 (56.7%)	59 (11.9%)	14 (2.8%)	4 (0.8%)
4- A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos que integre docentes, discentes e técnicos-administrativos da educação básica, técnica e superior	107 (21.6%)	259 (52.2%)	90 (18.1%)	26 (5.2%)	14 (2.8%)

Conforme pode ser observado na Tabela 1, no Campus Erechim do IFRS, 69,6% dos estudantes, docentes e técnico-administrativos avaliaram positivamente os processos de construção ou reformulação de propostas de cursos, havendo um acréscimo de 13,7% desse índice em relação ao ano anterior (55,9%).

Observa-se, ainda, que a parcela que discordou ou não soube opinar reduziu de 44,1%, em 2015, para 30,5% em 2016. Isso é um indicativo de que houve melhoria dos espaços de discussão com todas categorias da comunidade acadêmica para a construção de cursos.

No que diz respeito à participação em projetos de extensão, constata-se que 87,1% avaliou positivamente este item, melhorando em 4,1% este indicador em relação à avaliação de 2015. Podemos dizer que o resultado é bastante positivo.

Quanto à possibilidade de envolvimento com a pesquisa, observa-se um panorama semelhante ao da extensão: 84,5% (era 77,7% em 2015) da comunidade acadêmica como um todo avaliou positivamente o desempenho do IFRS na

promoção de projetos de pesquisa em 2016. Houve um acréscimo de 6,8% em relação à avaliação de 2015 (era 77,7% e em 2014 era 83,1%). A recuperação deste indicador mostra que as ações de pesquisa foram desenvolvidas de forma efetiva, mas deve ser feito um acompanhamento das ações para descobrir as causas da redução deste indicador no ano anterior, com o envolvimento também da sociedade civil organizada para discutir novos possíveis focos de pesquisa e melhorias.

No que tange à participação de projetos que integrem docentes, discentes e técnicos-administrativos da educação básica, técnica e superior, verifica-se uma redução no nível de satisfação, de 71,5% (2014) para 60,1% em 2015 e um aumento para 73,8% em 2016. O nível de insatisfação caiu 11,4% em 2015 e subiu 13,7% em 2016. Verificamos aqui a melhora da satisfação e o retorno ao patamar dos anos anteriores deste indicador. A seguir, estão os resultados por segmento consultado:

Tabela 2 – Respostas das quatro primeiras questões do instrumento de Avaliação Institucional do segmento Docente.

PDI e Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	1 - Concordo totalmente	2 - Concordo	3 - Não concordo nem discordo	4 - Discordo	5 - Discordo totalmente
1- A Instituição me oferece a possibilidade de participar dos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos.	14 (36.8%)	11 (28.9%)	8 (21.1%)	4 (10.5%)	1 (2.6%)
2- A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos de extensão	20 (52.6%)	14 (36.8%)	2 (5.3%)	2 (5.3%)	0 (0%)
3- A Instituição me oferece a possibilidade de participar de pesquisa	17 (44.7%)	16 (42.1%)	5 (13.2%)	0 (0%)	0 (0%)
4- A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos que integre docentes, discentes e técnicos-administrativos da educação básica, técnica e superior	13 (34.2%)	19 (50.0%)	3 (7.9%)	2 (5.3%)	1 (2.6%)

De acordo com essa tabela, 65,7% dos docentes avaliaram positivamente os processos de construção e reformulação das propostas de cursos, sendo que em 2015 foram 61,9% que avaliaram este item positivamente. O índice de avaliação negativa que era 23,8% em 2015 reduziu para 13,6% em 2016. Houve

um pequeno aumento no índice de satisfação, mas não tivemos um retorno ao patamar dos anos anteriores quando o nível de satisfação ficava acima de 80%.

A participação em projetos de extensão foi avaliada positivamente por 89,4% do segmento, o que representa um acréscimo nesse índice de 8,4% em relação à avaliação anterior. A avaliação negativa subiu de 0% em 2015, para 5,3% em 2016.

O segmento docente também avaliou positivamente em 86,8% a possibilidade de participação em pesquisa. Houve um aumento significativo de 10,6% nesse índice em relação ao ano anterior. A avaliação negativa reduziu de 4,8% em 2015 para 0% em 2016, e 13,2% do segmento se manteve neutro.

Quanto à participação em projetos que integrem docentes, discentes e técnicos-administrativos, houve um aumento de 17,6% no índice de avaliação positiva (84,2%) em relação à avaliação anterior (66,6%), e uma redução de 1,6% no índice de avaliação negativa, de 9,5% (2015) para 7,9% (2016). O número dos que se mantiveram neutros reduziu: de 23,8% para 7,9%.

Tabela 3 – Respostas das quatro primeiras questões do instrumento de Avaliação Institucional do segmento Discente.

PDI e Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	1 - Concordo totalmente	2 - Concordo	3 - Não concordo nem discordo	4 - Discordo	5 - Discordo totalmente
1- A Instituição me oferece a possibilidade de participar dos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos.	86 (20.1%)	216 (50.6%)	87 (20.4%)	28 (6.6%)	10 (2.3%)
2- A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos de extensão	129 (30.2%)	242 (56.7%)	43 (10.1%)	9 (2.1%)	4 (0.9%)
3- A Instituição me oferece a possibilidade de participar de pesquisa	114 (26.7%)	248 (58.1%)	49 (11.5%)	12 (2.8%)	4 (0.9%)
4- A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos que integre docentes, discentes e técnicos-administrativos da educação básica, técnica e superior	88 (20.6%)	227 (53.2%)	80 (18.7%)	19 (4.4%)	13 (3.0%)

A Tabela 3 contém os dados relativos à avaliação institucional pelo segmento discente. Segundo os dados, a primeira pergunta foi avaliada positivamente por 70,7% (era 56,5%) do segmento, tendo um acréscimo de 14,2%

neste índice em relação ao ano anterior. Observou-se um aumento no índice dos que se mantiveram neutros de 1,6%, de 18,8% para 20,4%, e uma redução significativa no índice de avaliação negativa de 15,5%, de 24,7% para 9,2%. O segundo quesito foi avaliado positivamente por 86,7% e negativamente por 3% do segmento. Quanto à possibilidade de participação do discente em pesquisa, a avaliação foi positiva para 84,8% do segmento, e apenas 3,7% do segmento avaliaram negativamente. Em relação à quarta questão, a avaliação positiva aumentou de 61,6% em 2015 para 73,8% em 2016, 18,7% se mantiveram neutros e 7,4% avaliaram negativamente esse quesito.

Tabela 4 – Respostas das quatro primeiras questões do instrumento de Avaliação Institucional do segmento Técnico-administrativo

PDI e Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	1 - Concordo totalmente	2 - Concordo	3 - Não concordo nem discordo	4 - Discordo	5 - Discordo totalmente
1- A Instituição me oferece a possibilidade de participar dos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos.	6 (19.4%)	12 (38.7%)	9 (29.0%)	3 (9.7%)	1 (3.2%)
2- A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos de extensão	12 (38.7%)	15 (48.4%)	3 (9.7%)	1 (3.2%)	0 (0%)
3- A Instituição me oferece a possibilidade de participar de pesquisa	7 (22.6%)	17 (54.8%)	5 (16.1%)	2 (6.5%)	0 (0%)
4- A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos que integre docentes, discentes e técnicos-administrativos da educação básica, técnica e superior	6 (19.4%)	13 (41.9%)	7 (22.6%)	5 (16.1%)	0 (0%)

Na Tabela 4, temos os dados de avaliação institucional por parte do segmento técnico-administrativo. A participação em processos de construção e/ou reformulação de cursos foi avaliada positivamente por somente 58,1% do segmento, mas houve um aumento de 9,9% em relação ao ano anterior. Observou-se que ainda é bastante reduzida em relação ao ano de 2014 onde este índice foi de 80%. Neutros somam 29% e 12,9% avaliaram negativamente esta questão, o que demonstra uma mudança significativa em relação à avaliação passada que obteve 24,2% de avaliação negativa.

Quanto à segunda questão, 87,1% avaliaram como positiva a possibilidade

de participar de projetos de extensão, um aumento de 0,9% em relação ao ano anterior. Apenas 3,2% avaliaram negativamente, e 9,7% mantiveram-se neutros.

A terceira questão, que diz respeito à participação do segmento em projetos de pesquisa, foi avaliada positivamente por 77,4%, o que revela um aumento de 11,9% em relação ao ano anterior e negativamente por apenas 6,5%, observando-se uma redução de 0,4% na avaliação negativa, em relação à avaliação passada.

No quarto item, verificou-se uma avaliação positiva por parte de 61,3% do segmento, revelando um aumento de 13,1% em relação a 2015. A avaliação negativa foi de 16,1%, o que indica uma redução de 8,1% em relação à avaliação anterior.

1.2 Número de estudantes por nível de ensino

O Campus Erechim do IFRS ofereceu em 2016 cinco cursos técnicos na modalidade subsequente: Técnico em Alimentos, Técnico em Finanças, Técnico em Logística, Técnico em Mecânica e Técnico em Modelagem do Vestuário; dois cursos técnicos na modalidade concomitante: Técnico em Produção de Moda e Técnico em Informática; quatro cursos superiores: Engenharia de Alimentos, Engenharia Mecânica, Tecnologia em Marketing e Tecnologia em Design de Moda.

No primeiro semestre de 2016, foram matriculados 638 estudantes nos cursos técnicos e 449 estudantes nos cursos superiores. No segundo semestre de 2016, as matrículas aumentaram para 651 estudantes nos cursos técnicos e para 507 nos cursos superiores.

1.3 Número de bolsas de iniciação científica

No ano de 2016, o Campus Erechim do IFRS teve 11 bolsistas de pesquisa remunerados através do fomento interno, 03 bolsistas de pesquisa remunerados pelo CNPq e 01 bolsista pela Fapergs.

1.4 Número de linhas, projetos de pesquisa

Em 2016, o Campus Erechim do IFRS desenvolveu 44 projetos de pesquisa, sendo 29 projetos de Mestrado e Doutorado, 10 projetos vinculados ao fomento interno, 02 projetos no Edital de Fluxo Contínuo 2016 e 03 no fomento externo CNPq (iniciados em 2015).

O Campus possui atualmente 6 grupos de pesquisa vinculados ao CNPq, envolvendo 20 linhas de pesquisa.

1.5 Número de programas, projetos e eventos de extensão

Em 2016 houve um aumento no número de projetos de extensão, foram 25 projetos cadastrados (10 projetos de fomento interno, que envolvem recursos) e 15 projetos de fluxo contínuo (sem recursos).

Foram concedidas 16 bolsas para estudantes envolvidos em projetos de extensão, além disso houve a participação de dois estudantes como bolsistas voluntários. Resumo dos gastos:

Paiox
Previsto: R\$ 24.746,74
Executado R\$ 22.268,36

Pibex
Previsto: R\$ 37.048,06
Executado R\$ 35.166,00

Apresentação de trabalhos
Previsto: R\$ 2.400,00
Executado: R\$ 893,40

1.6 Ações de superação 2015-2016

De acordo com os apontamentos dos estudantes, a CPA sugere que sejam desenvolvidos mais projetos de pesquisa e extensão, pois muitos estudantes apontaram que gostariam de participar e não há oportunidade.

Após análise dos índices referentes ao quesito 1, da pesquisa, a CPA identificou a necessidade de ampliação de espaços de participação e discussão e

também divulgação que envolvam todas categorias da comunidade acadêmica, possibilitando a participação mais efetiva de todos os segmentos na construção e reformulação de propostas de cursos.

Quanto a pesquisa e extensão, sugere-se a ampliação e o aprimoramento de suas políticas, gerando mais projetos de iniciação científica, com uma maior participação da sociedade civil organizada para discutir novos possíveis focos de pesquisa e extensão e, principalmente, para o envolvimento de um maior número de estudantes. Sugere-se também uma melhor divulgação dos editais e dos critérios utilizados para a seleção de bolsistas de pesquisa e extensão.

Os índices também apontam para a necessidade de ampliação e divulgação de projetos que possibilitem a integração entre docentes, discentes e técnicos-administrativos, bem como a realização de ações que visem uma concreta integração entre ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, sugere-se a realização de mais atividades esportivas, culturais e projetos sociais. Da mesma forma deve-se estimular todos os seguimentos para que participem efetivamente destes eventos.

2 A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO, INCLUÍDOS OS PROCEDIMENTOS PARA ESTÍMULO À PRODUÇÃO ACADÊMICA, AS BOLSAS DE PESQUISA, DE MONITORIA E DEMAIS MODALIDADES

2.1 Projeto pedagógico institucional (PPI): cursos oferecidos – graduação (tecnológica, licenciatura, bacharelado), técnico, proeja, presencial e a distância, pós-graduação lato e stricto sensu.

O Campus Erechim do IFRS ofereceu, em 2016, cinco cursos técnicos na modalidade subsequente – Técnico em Alimentos, Técnico em Mecânica, Técnico em Logística, Técnico em Finanças e Técnico em Modelagem do Vestuário, dois cursos técnicos na modalidade concomitante – Técnico em Produção de Moda e Técnico em Informática – e quatro cursos superiores – Engenharia Mecânica, Tecnologia em Marketing, Tecnologia em Design de Moda e Engenharia de Alimentos. A tabela abaixo apresenta o resultado da avaliação dos cursos feita pelos segmentos Docente e Discente.

Tabela 5 – Respostas das questões do instrumento de Avaliação dos Cursos.

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO CURSO	1 - Concordo totalmente	2 - Concordo	3 - Nem concordo nem discordo	4 - Discordo	5 - Discordo totalmente
1- O currículo do curso (disciplinas, distribuição de conteúdos, pré-requisitos, quantidade de horas, etc...) é atualizado e atende às necessidades do mundo do trabalho.	126 (24.0%)	270 (51.4%)	79 (15.0%)	36 (6.9%)	14 (2.7%)
2- A coordenação do curso está disponível para atendimento aos docentes e discentes, nos horários divulgados.	155 (29.5%)	296 (56.4%)	57 (10.9%)	11 (2.1%)	6 (1.1%)
3- Com relação às aulas práticas, os equipamentos disponíveis dos laboratórios são suficientes para o número de estudantes.	87 (16.6%)	184 (35.0%)	110 (21.0%)	95 (18.1%)	49 (9.3%)
4- Os docentes do curso oferecem projetos e oportunidades de atuação em projetos de pesquisa	85 (16.2%)	264 (50.3%)	129 (24.6%)	38 (7.2%)	9 (1.7%)
5- Os docentes atuantes no curso oferecem projetos e oportunidades de atuação em pesquisa.	92 (17.5%)	262 (49.9%)	125 (23.8%)	38 (7.2%)	8 (1.5%)

6- Os docentes atuantes no curso oferecem projetos e oportunidades de atuação em projetos de extensão	88 (16.8%)	257 (49.0%)	138 (26.3%)	33 (6.3%)	9 (1.7%)
7- Os docentes atuantes no curso oferecem projetos e oportunidades de atuação em ensino.	89 (17.0%)	263 (50.1%)	134 (25.5%)	28 (5.3%)	11 (2.1%)
8 - O curso/instituição oferece e divulga ações de auxílio ao estudante como apoio pedagógico, monitoria, orientação de trabalhos, dentre outras	171 (32.6%)	288 (54.9%)	55 (10.5%)	9 (1.7%)	2 (0.4%)
9 - O curso/instituição possui parcerias e/ou convênios com instituições públicas e/ou privadas, com interação de docentes e estudantes.	73 (13.9%)	194 (37.0%)	184 (35.0%)	56 (10.7%)	18 (3.4%)

Como observado na Tabela 5, no que tange aos aspectos pertinentes ao currículo dos cursos, quanto à sua atualidade e aplicabilidade 75,4% concordam com a questão, houve um aumento em relação ao ano de 2015 onde 67,9% das avaliações foram positivas. O nível de satisfação da comunidade acadêmica quanto à disponibilidade dos coordenadores de curso para atendimento alcança 85,9%, nota-se, também neste item um crescimento com relação ao nível de satisfação do ano de 2015 que foi de 81,3% o que indica comprometimento das coordenações de curso no atendimento aos docentes e discentes. O item 3 aponta que 27,4% da comunidade acadêmica avalia que o número de equipamentos disponíveis nos laboratórios é insuficiente para o número de estudantes, 21% ficaram neutros, e 51,6% avaliaram positivamente este item. Mesmo havendo um aumento no nível de satisfação quanto aos laboratórios (em 2015 48,1% avaliaram positivamente este quesito), percebe-se nas observações que os cursos ainda precisam preocupar-se em melhorar estes ambientes de aprendizagem. Este aumento pode ser reflexo da finalização do bloco V, que contém laboratórios da área da mecânica.

Quanto à oferta de projetos de pesquisa e oportunidades de atuação neles, 66,5% da comunidade mostrou-se satisfeita, enquanto 24,6% se mantiveram neutros, o que indica a necessidade de uma divulgação ainda maior entre a comunidade acadêmica das possibilidades de participação em projetos de pesquisa, estes números estão praticamente iguais aos do ano passado, contudo, na avaliação de 2016 os alunos solicitaram que houvesse maior troca de bolsistas

ao longo dos anos, para que mais alunos tivessem a oportunidade de atuação nos projetos de pesquisa. Quanto aos projetos de extensão e oportunidades de atuação neles, uma boa parcela da comunidade avaliou positivamente este quesito, apontando 67,4% de satisfação, um índice maior que o do ano de 2015. Dos respondentes, 23,8% mantiveram-se neutros, o que indica que houve maior divulgação dos projetos e mais projetos de extensão foram elaborados, contudo sempre é preciso trabalhar mais na divulgação dos projetos mesmo percebendo a melhora do ano de 2015 para 2016. Quanto aos Projetos de Ensino, obteve-se um índice de satisfação de 67,1%, e 25,5% dos respondentes mantiveram-se neutros. O índice de aprovação não é baixo, entretanto não deve ter sido maior pelo atraso da atuação dos monitores nos laboratórios, eles começaram a atuar somente na metade do primeiro semestre de 2016. No que tange às ações de apoio ao discente, como apoio pedagógico, monitoria, orientação de trabalhos, dentre outras, 87,5% dos respondentes avaliaram positivamente o que significa um bom envolvimento entre os docentes e os estudantes, e também entre a Coordenação Pedagógica e a Assistência Estudantil na promoção de estratégias para atendimento às necessidades dos discentes. Percebe-se que as parcerias e/ou convênios com instituições públicas e/ou privadas carecem de maior espaço de divulgação entre a comunidade acadêmica, pois uma parcela de 49,1% discorda que existam parcerias ou se manteve neutra, o que pode indicar o desconhecimento da possibilidade de interação com outras instituições, bem como, quais instituições mantêm convênios ou parceria com o IFRS - Campus Erechim.

A efetivação das políticas de ensino, pesquisa e extensão pode ser observada, também, na autoavaliação dos estudantes, conforme a Tabela 6 abaixo:

Tabela 6 – Respostas das questões do instrumento de Autoavaliação Discente.

INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE	1 - Concordo totalmente	2 - Concordo	3 - Nem concordo nem discordo	4 - Discordo	5 - Discordo totalmente
1- Participo ativamente das aulas, estando atento às explicações do professor, contribuindo na dinâmica da aula.	139 (31.3%)	254 (57.2%)	43 (9.7%)	8 (1.8%)	0 (0%)
2- Participo e realizo os trabalhos desenvolvidos individualmente e em grupos, com compromisso e responsabilidade.	175 (39.4%)	242 (54.5%)	21 (4.7%)	5 (1.1%)	1 (0.2%)

3- Participo de atividades extraclasse ofertadas pela instituição, como monitoria, atividades de pesquisa, leituras e estudos complementares, dentre outras.	63 (14.2%)	162 (36.5%)	150 (33.8%)	55 (12.4%)	14 (3.2%)
4- Busco referenciais de apoio (pesquisas na Internet, biblioteca, etc.) para aprofundamento dos conteúdos trabalhados em aula.	144 (32.4%)	245 (55.2%)	45 (10.1%)	8 (1.8%)	2 (0.5%)
5- Sou frequente nas aulas e respeito os horários de início e término das mesmas.	178 (40.1%)	196 (44.1%)	52 (11.7%)	16 (3.6%)	2 (0.5%)
6- Consigo estabelecer relação teoria e prática na área profissional do curso.	103 (23.2%)	245 (55.2%)	69 (15.5%)	19 (4.3%)	8 (1.8%)
7- Busco conhecer os documentos institucionais disponíveis do site do IFRS e do Campus	80 (18.0%)	207 (46.6%)	114 (25.7%)	35 (7.9%)	8 (1.8%)

A partir da autoavaliação discente, pode-se perceber que a maioria (88,5%) demonstra comprometimento com os estudos, com a participação nas aulas e com a realização dos trabalhos solicitados de forma individual e em grupo (93,9%). Quanto à questão 3, relativa à participação em atividades extraclasse como monitoria, atividades de pesquisa, leituras e estudos complementares, 50,7% dos respondentes avaliaram positivamente, e 33,8% se mantiveram neutros.

Em relação ao esforço na busca de outras fontes de informação para aprofundamento dos conteúdos trabalhados em aula, 87,6% responderam que realizam estas atividades, 10,1% se mantiveram neutros e uma minoria 1,8% (8) responderam que não realiza estas atividades.

Com relação à frequência nas aulas e respeito aos horários, 84,2% responderam positivamente, 11,7% se mantiveram neutros e 4,1% responderam negativamente. Quanto ao estabelecimento de relação entre teoria e prática na área profissional do curso, 78,4% responderam positivamente, 15,5% se mantiveram neutros e 4,3% avaliaram negativamente, neste item percebe-se um aumento do nível de respostas positivas em relação ao ano anterior, reflexo do cumprimento das metas e ações propostas pela instituição e pelos professores. E por último, 64,6% responderam que tomam conhecimento das normatizações e documentos institucionais no site do IFRS e do Campus, 25,7% se mantiveram neutros e 7,9% responderam que não realizam esta atividade.

No geral, os percentuais das avaliações neste quesito giraram em torno de 1% para mais ou para menos comparando-se aos anos de 2015 e 2016, ou seja, nenhuma mudança significativa nestes percentuais. As respostas se mantiveram com pequena margem de alteração. Por isso, a busca por melhorias deve ser permanente.

Quanto às observações feitas, destacam-se falta de ensino prático para maior segurança ao entrar no mercado de trabalho, dificuldade de maior participação em atividades extraclasse em função de muitos alunos trabalharem alegam falta de tempo ou por residirem em outras cidades.

2.2 Avaliação do processo de atendimento às metas de eficiência e eficácia conforme termo de metas

Os indicadores de eficiência da Instituição são calculados a partir da relação entre as vagas ofertadas nos cursos e o total de matrículas de um período. As ações desenvolvidas pelo Campus para atender às metas de eficiência compreendem a inserção do Campus, permanentemente, na mídia regional, atualização permanente do sítio do Campus, divulgação da Instituição e os cursos oferecidos em processo seletivo, realização de processos seletivos para preenchimento de vagas, realização de visitas semestrais a empresas e escolas visando divulgar a instituição e os cursos e a promoção de palestras e seminários para discentes e comunidade externa.

A eficácia da Instituição é medida através da relação entre ingressantes e concluintes, e as ações que visam garantir a permanência e o êxito dos estudantes nos cursos compreendem a promoção de semanas acadêmicas, palestras e visitas técnicas a empresas, mapeamento dos educandos em situação de possível evasão, realização de Conselhos de Curso, a oferta de recuperação paralela de conteúdos e a promoção de estratégias de assistência ao educando.

2.3 Projeto pedagógico institucional – PPI: ensino de especialização lato sensu e educação continuada

O Campus Erechim do IFRS ainda não oferece cursos de Especialização Lato Sensu.

2.4 Integração entre as propostas de graduação e pós-graduação lato sensu (verticalização)

O Campus Erechim do IFRS ainda não oferece cursos de Pós-graduação Lato Sensu.

2.5 Projeto pedagógico institucional (PPI): pesquisa

O Campus Erechim do IFRS constituiu os grupos de pesquisa listados abaixo, seguidos das respectivas linhas de pesquisa:

GRUPOS	LINHAS
CULTURA, HISTÓRIA, EDUCAÇÃO E MODA Líder: Pesquisadora Camila Carmona Dias	<ul style="list-style-type: none"> ● História, identidade e moda
ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL, NEGÓCIOS INTERNACIONAIS E GOVERNANÇA CORPORATIVA Líder: Pesquisador Eduardo Angonesi Predebon	<ul style="list-style-type: none"> ● Empreendedorismo ● Estratégia Organizacional ● Gestão de Negócios Internacionais ● Governança Corporativa, Mercado Financeiro e Mercado de Capitais
GRUPO DE DESENVOLVIMENTO EM MECÂNICA GDMEC Líder: Pesquisador Alisson Dalsasso Corrêa de Souza	<ul style="list-style-type: none"> ● Engenharia de Processos Tecnológicos ● Engenharia de Produção ● Metalurgia Física e de Transformação ● Processos de Fabricação Mecânica ● Sistemas Mecatrônicos ● Sistemas Mecânicos
GRUPO DE PESQUISA E ESTUDOS EM INFORMÁTICA EDUCATIVA Líder: Pesquisador Ernani Gottardo	<ul style="list-style-type: none"> ● Aplicações Educativas para TV Digital Educação Matemática e Tecnologias ● Mineração de Dados Educacionais

<p style="text-align: center;">INDUSTRIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS</p> <p>Líder: Pesquisador Leonardo Souza da Rosa</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Aproveitamento dos Resíduos de Estabelecimentos produtores e manipuladores de Alimentos ● Avaliação e Monitoramento Ambiental ● Boas Práticas Agroindustriais ● Instalações industriais e Qualidade dos Alimentos
<p style="text-align: center;">LEITURA, ESCRITA E ENSINO DE LÍNGUAS</p> <p>Líder: Pesquisadora Noemi Luciane dos Santos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● A leitura no ensino de língua portuguesa e de literatura brasileira ● Enunciação, linguagem e argumentação ● Material didático para educação de surdos

2.6 Políticas institucionais de práticas de investigação, iniciação científica e tecnológica, de pesquisa e formas de sua operacionalização

As práticas de investigação, iniciação científica e tecnológica e de pesquisa ocorrem através de convênios, acordos e cooperações, observando as finalidades e objetivos do Instituto Federal, promovendo o ensino, pesquisa e extensão.

2.7 Projeto pedagógico institucional (PPI): extensão

Alinhados com a pesquisa, ações de extensão foram estruturadas e realizadas. Em 2016, foram realizadas as seguintes ações, todas na modalidade de projeto:

2 Coordenador		3 Projeto	
	Celso Antônio Dors/Catia Santin Zanchett		Educação e Tradição: lado a lado Pelo Rio Grande
	Marlova Elizabete Balke		Alimentação escolar saudável: desenvolvimento local
	Daniel Pires Nunes/Celso Antônio Dors		Ifcast podcast do IFRS Campus Erechim
10	Everton Farina	11	Disseminação de conhecimentos adquiridos da análise da eficiência de sistema de gestão dos postos de trabalho (GPT) na indústria
12	Patrícia Cristina Nienov Webber	13	II Desafio de Moda

14	Sidnei Dal'Agnol	15	Ações de conscientização para realização de exames preventivos ao câncer de mama e próstata
16	Sidnei Dal'Agnol	17	Blog IFRS Acontece
18	Marilia Assunta Sfredo	19	Arte e discussão: valorizando a diversidade étnico-racial e de gênero
20	Fernanda Caumo Theisen	21	Inclusão social: oficinas de integração com a comunidade
22	Priscila Gil Wagner	23	Estratégias de divulgação dos cursos técnicos concomitantes
24	Antonio Cesar dos Santos Esperança	25	Clube de Xadrez IFRS campus Erechim
26	Karina de Almeida Rigo	27	Oficina de aprendizagem: ferramentas e métodos de estudo à comunidade
28	Noemi Luciane dos Santos	29	Divulgando o campus Erechim
30	Silvana Saionara Gollo	31	V Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão
32	Priscila Gil Wagner	33	IFRS Fashion
34	Camila Carmona Dias	35	Exposição Moda e Vida: Opressão versus libertação feminina ao longo do século XX
36	Caroline Garcia Samojeden	37	Ações de conscientização para prevenção do Aedes aegypti
38	Marlova Elizabete Balke	39	Ações de conscientização para prevenção do Aedes aegypti
40	Josiane Giotti	41	Curso de costura básica: reta e overloque
42	Juliana Carla Giroto	43	Curso básico de Libras
44	Marlova Elizabete Balke	45	Curso de Boas Práticas de Fabricação
46	Keila Cristina da Rosa	47	Gestão Pública
48	Priscila Gil Wagner	49	Erechim moda show 2016
50	João Marcelo Faxina	51	Os estudos de gênero e a produção de subalternidades: diálogos e resistências em tempos fascistas
52	Marlova Elizabete Balke	53	Oficina de Marketing para cooperativas e agricultores familiares

2.8 Ações de superação 2015-2016

Em relação ao título 2, foram observados índices de insatisfação quanto à disponibilidade de equipamentos e espaço nos laboratórios. Os laboratórios são de pequeno porte não suportando uma turma com grande número de estudantes e faltando também equipamentos e materiais. Percebe-se que as reclamações são pertinentes, mas estão sendo realizadas ações para a resolução destes problemas.

Na área do Vestuário/Moda está sendo organizado um novo laboratório de Costura, o que ampliará a disponibilidade de aulas regulares e cursos de extensão.

Em relação à pergunta 9, da Tabela 5, verifica-se a necessidade de implementação e consolidação de uma política mais arrojada para a criação de convênios e parcerias com instituições públicas e privadas para uma maior interação do estudante com o mundo de trabalho, oferta de vagas de emprego e estágios, inclusive em período de férias.

Sobre o planejamento do aumento de projetos de pesquisa e extensão, poderiam ser estabelecidas metas pelo Campus para cada área. É necessário também uma maior divulgação dessas ações por parte da Comunicação do Campus, tanto antes dos projetos ocorrerem, quanto após a realização.

Sobre a tabela 6, a autoavaliação dos estudantes, percebe-se que os respondentes estão bastante satisfeitos com sua participação no curso. Tanto quanto a frequência e trabalhos realizados, quanto nas relações de seus cursos com o mercado de trabalho.

3 A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO, NO QUE SE REFERE AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, CONSIDERA ESPECIALMENTE A SUA CONTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL, À DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL

3.1 Compromisso do IFRS com os programas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital, com relato de ações

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do Campus Erechim realiza ações inclusivas, acompanhando os discentes com necessidades educacionais específicas, analisando a necessidade e a legalidade de adaptações curriculares. Em 2016, o Núcleo foi coordenado pelo técnico em informática Vinícius Michelin e pela técnica em assuntos educacionais, Márcia Racoski e contou com os seguintes membros: Juliana Giroto, técnica em assuntos educacionais, Marlova Elizabete Balke, técnica em assuntos educacionais, Daniela Fátima Mores, pedagoga, Marli Daniel, assistente em administração, Júlio Cesar dos Santos, professor, Éverton Farina, professor, Celso Dors, professor, Aline Dalanhol, professora, Renata Martins, técnica em laboratório de alimentos e Laís Stachelski, discente.

No primeiro semestre de 2016, o Núcleo acompanhou o processo de ensino-aprendizagem de um estudante surdo e, no segundo semestre, foram dois alunos surdos. O Campus disponibilizou intérprete de Libras para ambos.

O Núcleo realiza o acompanhamento e encaminhamento, quando necessário, de estudantes que declaram no ato da matrícula possuir alguma necessidade específica, bem como dos estudantes encaminhados pelos professores. Atua também com a orientação aos Coordenadores de Curso e docentes que receberam em seus cursos estudantes com necessidades específicas.

No primeiro semestre de 2016, o Núcleo ofertou um curso de LIBRAS, projeto de extensão com 20 vagas destinadas à comunidade interna e externa, com carga horária de 20 horas. O curso teve início em 28/04/2016 e findou em

27/06/2016.

Em 03 de agosto, foi realizada uma palestra como tema Ações Inclusivas no IFRS, com a professora Andréa Poletto Souza, que também proporcionou um momento de formação para o Núcleo.

No mês de setembro, dias 15 e 16, dois membros do NAPNE participaram do 2º Workshop Diversidade e Inclusão do IFRS na cidade de Bento Gonçalves.

Com o objetivo de criar espaços que possibilitem a reflexão e a sensibilização sobre os importantes temas da inclusão e acessibilidade, o Projeto de Ensino, Incluir IFRS, coordenado pelo núcleo, proporcionou à comunidade escolar as seguintes ações:

a) Palestra: O Estudante Surdo nas Instituições de Ensino: Interação e Construção do Conhecimento, realizada a 15/09/2016;

b) Minicurso: Tecnologias Assistivas, realizado a 19/10/2016;

c) Palestra: Transtornos de aprendizagem, quais são e como identificá-los, realizada a 08/11/2016;

d) Grupo de Estudos de Legislação Brasileira sobre Educação Inclusiva.

Durante os Jogos Paraolímpicos que ocorreram no Brasil, o Núcleo viabilizou uma cortesia de TV a cabo, onde proporcionou a transmissão dos Jogos Paraolímpicos para a comunidade escolar junto ao setor da recepção do campus.

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) é coordenado pela professora Camila Carmona Dias e contou, no ano de 2016, com os seguintes membros: João Marcelo Faxina (jornalista), Marília Assunto Sfredo (docente), Marlova Balke (técnica em assuntos educacionais), Daniel Pires Nunes (docente), Jéssica Petrykoski (técnica de laboratório), Caroline Samojeden (técnica em assuntos educacionais), Karina Rigo (assistente social), Rosário Marta Pedrozo Fonseca (discente), Cristiane Paula Cardoso (discente). Ao longo do ano, o NEABI desenvolveu diversas atividades, muitas delas vinculadas ao projeto de extensão “Arte e discussão: valorizando a diversidade étnico-racial e de gênero”, coordenado pela professora Marília Assunta Sfredo.

No primeiro semestre de 2016 houve uma exposição sobre etnias africanas

no IFRS - Campus Erechim. Em 24 de junho a professora Camila Carmona Dias ministrou a palestra “Representatividade Negra e Indígena na moda, na arte e no esporte brasileiro” para professores da rede municipal de educação de Erechim.

Em 26 de junho aconteceu o 2º Arraiá da Diversidade, evento organizado em parceria com o Núcleo de Estudos em Gênero e Sexualidade (NEPGS). O 2º Arraiá da Diversidade é um tipo de festa junina diferente, onde os protagonistas da festa são pessoas historicamente oprimidas, excluídas do convívio social e que precisam de visibilidade e valorização. O arraiá foi realizado na Praça Prefeito Jayme Lago e contou com várias atividades culturais.

Ainda em setembro e outubro aconteceram atividades expositivas e reflexivas com temática africana na Escola Estadual Ensino Médio Irany Jaime Farina com estudantes do 9º ano do ensino fundamental. Em outubro aconteceu o plantio de mudas de árvores frutíferas nativas na aldeia guarani de Mato Preto, no município de Erebangó/RS.

No dia 23 de novembro a professora Camila Carmona Dias ministrou a palestra: “Influências da cultura afro-brasileira em nosso cotidiano” na Escola Estadual de Ensino Fundamental Bandeirantes, localizada no município de Sertão. Ainda, no mês de novembro, o NEABI participou da organização e da realização da III Semana Integrada da Consciência Negra de Erechim, que ocorreu dos dias 16 a 27 de novembro de 2016. O evento foi organizado em conjunto com o IFRS – Campus Sertão e com a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). As atividades desenvolvidas foram:

a) Participação em atividade da Associação de Apoio aos Africanos de Erechim e Região - ASAFER;

b) Palestra no IFRS Campus Erechim “Aspectos Jurídicos do crime de racismo” – Joana Mattia;

c) Apresentação no IFRS Campus Erechim do grupo do IFRS – Campus Sertão com a declamação de um poema: “Sou Negra”;

d) Palestra no IFRS Campus Erechim “A presença negra em Erechim” – André Ribeiro;

e) Apresentação do documentário “A negação do Brasil”, de Joel Zito

Araújo, em uma sessão de Cinedebate no IFRS Campus Erechim.

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS) é coordenado pela professora Camila Carmona Dias e durante o ano de 2016 foi composto pelos seguintes membros: Daniel Pires Nunes (docente), Jéssica Petrykoski (técnica de laboratório), João Marcelo Faxina (jornalista), Marília Assunta Sfredo (docente), Karina Rigo (assistente social) e Rosário Pedrozo Fonseca (discente). Além das atividades próprias do Núcleo, alguns integrantes desenvolvem o projeto de pesquisa “Um estudo sobre as relações de gênero e educação profissional no IFRS - Campus Erechim”, contemplado com bolsista por edital de fomento interno em 2016.

No mês de maio, o núcleo, em parceria com a disciplina de História da Moda II do CST em Design de Moda, promoveu a exposição com a temática feminismo, chamada “Morte e vida: opressão versus libertação feminina ao longo do século XX”.

Ainda em junho ocorreu a palestra com a temática LGBT intitulada “O movimento LGBT em perspectiva” ministrada pelo professor Douglas Alves. Em outubro aconteceu o Sarau Feminista no IFRS Campus Erechim e teve como objetivo representar a luta do movimento através de apresentações artísticas.

No dia 2 dezembro, aconteceu o evento “Os estudos de gênero e a produção de subalternidades: diálogos e resistências em tempos fascistas” com Amanda Motta Castro e Márcio Rodrigo Vale Caetano. Tal evento teve a parceria com a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

3.2 Relações do IFRS com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho

As relações do IFRS com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho ocorrem por intermédio de ações ao longo do ano, observando as finalidades e objetivos do IFRS. Este trabalho é feito permanentemente na Coordenação de Extensão entrando em contato com empresas e estudantes, para estágios não obrigatórios e remunerados, em consonância com a Lei 11.788, Coordenação de Gestão de Pessoas do Campus e documentação necessária. Semanalmente, são

divulgadas nos murais e site da Instituição e enviadas por e-mail aos estudantes vagas de empregos/estágios recebidas das empresas parceiras do IFRS.

No ano de 2016, 13 estudantes realizaram estágios não obrigatórios e 16 estudantes realizaram estágios obrigatórios, que contaram com o suporte e apoio da Coordenação de Extensão. O setor também realiza contatos com empresas para firmar convênios, ou Termo de Compromisso para novos estágios, de acordo com as Políticas de Extensão.

Algumas Visitas Gerenciais foram realizadas ao longo do ano, procurando prospectar a extensão no âmbito do IFRS e região, a exemplo: EMATER, Secretaria Estadual de Agricultura, Brigada Militar, Sindinvest, CERCENA, Prefeitura Municipal, OLFAR entre outros, totalizando 32 visitas no ano de 2016.

Sobre os convênios de parceria, novos foram buscados, sendo realizada a renovação de 02 convênios de parceria e 02 novos convênios para estágios e um em andamento com o SINDIVEST, este amplo entre Pesquisa, Extensão e Ensino.

Cabe ressaltar que, em 2016, foi elaborada a Política de Extensão do IFRS, a partir de uma minuta encaminhada pela Pró-reitoria de Extensão aos campi, colocada em plenária com a comunidade para debate. Este documento trata das concepções de interação entre as instituições, segmentos sociais e mundo do trabalho. Todos os campi opinaram e retornaram à Reitoria.

4 A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

4.1 Percepção da comunidade acadêmica e escolar sobre a comunicação no IFRS

Tabela 7 – Respostas das questões de 5 a 7 do instrumento de Autoavaliação Institucional

Comunicação com a Sociedade	1 - Concordo totalmente	2 - Concordo	3 - Não concordo nem discordo	4 - Discordo	5 - Discordo totalmente
5- O site do IFRS fornece, com clareza e agilidade, informações sobre o Instituto e seu funcionamento	159 (32.1%)	226 (45.6%)	60 (12.1%)	41 (8.3%)	10 (2.0%)
6- O site do campus apresenta informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS à comunidade externa	134 (27.0%)	264 (53.2%)	65 (13.1%)	29 (5.8%)	4 (0.8%)
7- Os meios de comunicação utilizados pelo IFRS são adequados para divulgar suas atividades a comunidade.	114 (23.0%)	263 (53.0%)	73 (14.7%)	35 (7.1%)	11 (2.2%)

Na avaliação da comunidade acadêmica, 77,7% (houve um aumento de 5,4%) dos participantes consideraram que o site do IFRS fornece, com clareza e agilidade, informações sobre o Instituto e seu funcionamento. Quanto à questão 6 houve um aumento de 5,7 % (de 74,5% no ano anterior para 80,2% em 2015) do percentual dos que concordam que o site do Campus apresenta informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS à comunidade externa. Quanto à questão se os meios de comunicação utilizados pelo IFRS para divulgar suas atividades à comunidade, 76% dos respondentes julga que os meios de comunicação utilizados pelo IFRS são adequados. Destaca-se que houve um aumento de 13,8% em relação à avaliação anterior neste item.

A comunicação interna se dá através de e-mail e contatos pessoais, no que diz respeito à comunicação das diretorias e coordenações com seus servidores. A comunicação com os discentes ocorre também através dos murais dispostos no Campus, de e-mail e do ambiente virtual de aprendizagem Moodle.

Foram feitas algumas ponderações quanto às notícias publicadas no site, muitas vezes atrasadas, ou postadas no dia que em que acontecerá o evento.

4.2 Ouvidoria

Está disponível no site do campus o link “Ouvidoria”, em que o estudante tem acesso ao e-mail ouvidoria@erechim.ifrs.edu.br, através do qual pode-se fazer solicitações, reclamações, denúncias, críticas, elogios e sugestões.

4.3 Ações de superação 2015-2016

Pelos apontamentos dos três segmentos, a comunicação precisa ser melhorada. A CPA sugere que o site institucional seja reformulado pela reitoria, adotando uma nova formatação, mais atrativa e de fácil acesso, facilitando a localização de informações. Também é necessário discutir no campus alternativas para ampliar a comunicação interna e externa pois muitas das ações realizadas não estão sendo divulgadas ou são divulgadas com atraso.

Considerando as observações discentes sobre a divulgação dessas atividades, a CPA sugere aprimorar as formas de comunicação junto à comunidade do Campus e à comunidade externa (utilizar redes sociais como *twitter*, *instagram* e *facebook*).

Existe uma necessidade maior de comunicação direta da direção com os estudantes em relação as ações que estão sendo desenvolvidas no Campus bem como o motivo do atraso de determinadas ações.

Sugere-se, também organizar melhor o site do Campus do IFRS para que as informações mais importantes e de interesse dos estudantes e comunidade sejam acessadas de forma mais rápida e mais fácil.

Portanto, devido aos dados desta última avaliação percebe-se uma diminuição de percentual de satisfação, o que deve ser tratado com atenção, buscando medidas para melhorar os índices e procurar melhorias nesta área.

5 AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

5.1 Perfil docente – titulação

O quadro docente do Campus Erechim do IFRS compreende um total de 56 docentes efetivos, sendo que 07 possuem Especialização, 36 possuem Mestrado e 13 possuem Doutorado. Comparando com os resultados de 2015, percebe-se a preocupação do corpo docente em elevar a sua titulação, sendo que tínhamos 30 mestres e este número aumentou para 36 e o número de doutores aumentou de 11 para 13 docentes.

Tabela 08 – Total de docentes do IFRS Campus Erechim com titulação

Docentes Efetivos	Número	Percentual
Nº de docentes especialistas	07	12,50%
Nº de docentes mestres	36	64,29%
Nº de docentes doutores	13	23,21%
Total	56	100%

Além do quadro efetivo, o Campus Erechim contava em 2016 com mais 13 docentes substitutos, dentre os quais 2 são graduados, 8 são especialistas, 2 são mestres e 1 possui doutorado. Também contava em 2016 com 4 docentes temporários, sendo 3 especialistas e 1 mestre.

5.2 Corpo técnico-administrativo

O Corpo Técnico-administrativo do Campus Erechim do IFRS conta com 49 servidores, destes, 6 pertencem ao Nível C, 25 pertencem ao Nível D e 18 pertencem ao Nível E.

Tabela 09 - Total de técnicos administrativos do IFRS-Campus Erechim por categoria

Classe dos Técnicos	Número	Percentual
Classe A	0	0%
Classe B	0	0%
Classe C	6	12,25%
Classe D	25	51,02%
Classe E	18	36,73%
Total	49	100%

5.3 Políticas de capacitação e de acompanhamento do trabalho docente e formas de sua operacionalização

A capacitação dos servidores deve se constituir em uma ferramenta da gestão de pessoas em busca da eficiência, eficácia, qualidade dos serviços prestados à sociedade e a valorização dos servidores, em consonância com as Diretrizes Nacionais da Política de Desenvolvimento de Pessoal e os interesses institucionais. Anualmente, o IFRS propõe Planos de Capacitação, onde são contemplados os dispositivos legais do Regime Jurídico dos Servidores Públicos da União, estabelecido pela Lei 8.112/1990, o desenvolvimento dos integrantes do Plano de Carreira dos Técnico-administrativos, conforme a Lei 11.091/2005, bem como atende às diretrizes da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal (PNDP), instituídas pelo Decreto 5.707/2006.

No Campus Erechim, o Departamento de Ensino orienta o corpo docente a participar de formações pedagógicas e apoia algumas ações durante o ano letivo, como a formação sobre o novo sistema de avaliação, coordenada pelo Setor Pedagógico e realizada no início do primeiro semestre letivo; ações desenvolvidas pelos Núcleos (Napne, Napge e Neabi) e outras ações desenvolvidas pela pesquisa e extensão.

O Campus Erechim possui um representante docente junto ao grupo de trabalho na Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), que tem por objetivo discutir normatizações relativas à progressão docente e aos afastamentos para capacitação. Esse grupo de trabalho vem realizando reuniões periódicas sobre essas pautas.

5.4 Ações de superação 2015-2016

A CPA sugere, em relação às capacitações docentes e técnicos- administrativos, que seja observado o cumprimento do Programa de Capacitação de Servidores do IFRS, realizando parcerias com outros campus da instituição e com outras instituições para capacitação dos servidores nas diversas áreas que formam o *campus*.

6 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO, ESPECIALMENTE O FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, SUA INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA NA RELAÇÃO UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS

6.1 Gestão institucional

Tabela 10 – Respostas das questões de 8 a 9 do instrumento de Avaliação Institucional

Organização e gestão do IFRS	1 - Concordo totalmente	2 - Concordo	3 - Não concordo nem discordo	4 - Discordo	5 - Discordo totalmente
8- A Instituição me oferece a possibilidade de participar de Conselhos, Comissões, Colegiados e/ou Grupos de Trabalho no IFRS.	113 (22.8%)	241 (48.6%)	120 (24.2%)	15 (3.0%)	7 (1.4%)
9- A Instituição divulga seu regimento, portarias, resoluções, ordens de serviço e demais regulamentações do IFRS.	112 (22.6%)	280 (56.5%)	87 (17.5%)	14 (2.8%)	3 (0.6%)

As comissões e os conselhos do Campus Erechim são definidos através de eleições, diretas ou indiretas, o que assegura a representatividade dos diferentes segmentos englobados pela instituição. Ambos, conselhos e comissões, possuem autonomia para desempenhar suas atividades. No ano de 2016, 71,4% da comunidade acadêmica avaliou positivamente este quesito, um decréscimo em satisfação em relação aos 75% de aprovação em 2015. O Campus Erechim do IFRS também considerou satisfatória a divulgação de regimentos, portarias, resoluções, ordens de serviço e demais regulamentações, totalizando 79,1% das avaliações positivas em 2016, uma melhora em relação aos 78% de aprovação de 2015.

6.2 Ações de superação 2015-2016

Sugere-se a busca de maior motivação a respeito das oportunidades de participação em conselhos, colegiados, comissões e grupos de trabalho, e dos documentos que regulamentam o funcionamento da instituição (portarias, instruções normativas, regimento, normas, entre outros) visando uma consolidação dos índices de satisfação da comunidade acadêmica.

7 INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

7.1 Instalações gerais do IFRS

Tabela 11– Respostas das questões de 10 a 15 do instrumento de Avaliação Institucional

Infraestrutura e serviços	1 - Concordo totalmente	2 - Concordo	3 - Não concordo nem discordo	4 - Discordo	5 - Discordo totalmente
10- O acervo - qualidade e quantidade de livros na biblioteca - é adequado	62 (12.5%)	215 (43.3%)	107 (21.6%)	92 (18.5%)	20 (4.0%)
11- O espaço físico da biblioteca e as instalações são adequados	140 (28.2%)	283 (57.1%)	51 (10.3%)	18 (3.6%)	4 (0.8%)
12- As salas de aula apresentam espaço físico e mobiliário adequado ao número de estudantes.	124 (25.0%)	267 (53.8%)	70 (14.1%)	30 (6.0%)	5 (1.0%)
13- O serviço de higienização atende as necessidades do Campus	160 (32.3%)	272 (54.8%)	45 (9.1%)	16 (3.2%)	3 (0.6%)
14- O serviço de segurança atende as necessidades do Campus	145 (29.2%)	285 (57.5%)	55 (11.1%)	8 (1.6%)	3 (0.6%)
15- Local adequado para atividades do professor (estudos, atendimento ao aluno, planejamento das aulas, atividades de pesquisa e extensão)	113 (22.8%)	273 (55.0%)	72 (14.5%)	28 (5.6%)	10 (2.0%)

Quanto ao acervo, em relação à qualidade e quantidade de livros na biblioteca houve uma redução de 3% nos níveis de satisfação (58,8% em 2015 e 55,8% em 2016), esta redução pode ser resultado dos novos cursos oferecidos pelo campus e que ainda necessitam aquisição de livros.

Em relação ao espaço físico da Biblioteca, houve uma diminuição de 3% nos níveis de satisfação na avaliação de 88,3% em 2015 para 85,3% em 2016, com isso infere-se que apesar de muitas melhorias já realizadas, é preciso buscar uma melhoria contínua das instalações.

Quanto às salas de aula apresentarem espaço físico e mobiliário adequado ao número de estudantes, houve uma redução de 7,4% na avaliação (86,2% em 2015 e 78,8% em 2016).

Os serviços de higienização tiveram avaliação positiva, com redução de 6,5% (93,6% em 2015 e 87,1% em 2016).

Os serviços de segurança também obtiveram avaliação positiva, com redução de 2,1% (88,8% em 2015 e 86,7% em 2016).

Em relação à questão 15, houve um aumento de 7% na avaliação positiva em relação à avaliação anterior (de 70,8% em 2015 para 77,8% em 2016). Observa-se que 14,5% se manteve neutro e 7,6% não avaliaram positivamente este item, mesmo com o aumento da satisfação, são necessários alguns aprimoramentos dos ambientes, pois ainda há vários docentes em uma mesma sala, fazendo atividades distintas, tais como: pesquisa, preparação de aulas, atendimento a estudantes e bolsistas, entre outras.

No ano de 2016, a biblioteca do Campus Erechim adquiriu 134 títulos com total de 323 exemplares, sendo que em 2015 haviam sido adquiridos 169 títulos com 1033 exemplares. Do número de aquisições em 2016, a maior parte foi doação do Campus Farroupilha para área de Moda, pelo fechamento do curso naquele campus; também tivemos livros de literatura recebidos como pagamento de multa por atrasos em nossa biblioteca.

Para o ano de 2016, ainda está prevista a aquisição de mais R\$ 30.000 (trinta mil reais) em livros, não definidas as quantidades até a elaboração deste relatório, pois o pregão ainda está em vigência e os materiais não foram recebidos.

A aquisição da bibliografia básica e complementar dos Cursos Técnicos e Superiores é elaborada levando-se em conta a relação exemplar/aluno, conforme os padrões do MEC. A atualização do acervo é realizada com base nos PPC's e sugestões dos docentes e discentes, bem como através de doações e permutas, tentando-se equilibrar as solicitações de compras para que todos os cursos sejam atendidos.

Atualmente a Biblioteca possui 02 assinaturas de revistas, indicadas pelos docentes. Na página do IFRS Campus Erechim pode-se ter acesso também a diversos periódicos on-line de interesse dos cursos oferecidos, normas da ABNT e acesso ao Portal de Periódicos da Capes, que reúne conteúdo científico de alto nível e disponibiliza periódicos com texto completo, bases referenciais, livros, estatísticas e conteúdo audiovisual.

Desta forma, o total do acervo da biblioteca está constituído atualmente por 1.784 títulos e 7.212 exemplares.

Algumas ações de superação indicadas pela CPA em 2015 foram implantadas no Campus como a melhoria da distribuição dos espaços para

atividades dos docentes (preparação didática, realização de pesquisa); ampliação do acervo bibliográfico com aquisição de R\$ 30.000,00 (trinta mil reais) em livros no final de 2016 e melhoria da infraestrutura da TI com aquisição de um novo nobreak o que possibilita um melhor funcionamento dos serviços do Campus.

7.2 Ações de superação 2015-2016

De acordo com os apontamentos dos discentes a respeito da infraestrutura do Campus, a CPA sugere:

1. Ampliação do acervo bibliográfico;
2. Instalação de mais tomadas nas salas de aulas para carregar notebooks;
3. Melhorias nos laboratórios de informática, com aquisição de novos computadores;
4. Melhorias no laboratório de costura, com instalação de mais máquinas e ampliação do espaço;
5. Melhorias na cantina, na qualidade dos alimentos e nos valores;
6. Melhorias nos laboratórios da área de Alimentos, com a instalação de equipamentos;
7. Melhorias nos laboratórios da área da Mecânica aumentando os equipamentos;
8. Construção de cobertura interligando os prédios para facilitar o acesso em dias de chuva;
9. Manutenção nos ventiladores das salas de aulas;
10. Ampliação do estacionamento estudantil, disponibilizando mais vagas;
11. Melhorias na velocidade internet;
12. Melhorias no site, que é pouco intuitivo.
13. Construção de uma área de convivência.

8 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

8.1 CPAs locais e CPA central: autoavaliação

O processo de realização da avaliação institucional no Campus de Erechim foi desenvolvido por meio das seguintes atividades:

- Reuniões com os titulares e suplentes da CPA: Nestas reuniões foram abordados temas pertinentes às necessidades pontuais, como por exemplo, a realização da divulgação da Avaliação Institucional, organização das turmas para aplicação dos questionários e elaboração do Relatório final.
- O processo de divulgação: Divulgações pontuais em todas as salas de aula, (três turnos), nos departamentos do IFRS Campus Erechim, como também individualmente para os servidores do Campus.
- Aplicação dos questionários: Foi realizada de três formas, a primeira com os discentes, utilizando os laboratórios de informática; a segunda, junto aos servidores do Campus, com a aplicação da Avaliação Institucional de forma eletrônica diretamente no site do IFRS Campus Erechim; e a terceira com questionários estruturados junto aos parceiros da comunidade externa.

8.2 Avaliações externas

As avaliações externas foram enviadas para várias entidades representativas da região do Alto Uruguai, entre elas entidades sindicais, públicas e empresariais, sendo que somente dois questionários foram respondidos.

Conforme os resultados, as instituições avaliaram positivamente os cursos oferecidos pelo Campus Erechim, indicando que eles estão em consonância com a realidade local e regional, afirmam que são de suma importância para a sociedade, pois visam uma ótima qualificação profissional e colocam no mercado de trabalho pessoas extremamente capacitadas.

Em relação aos projetos de pesquisa e extensão realizados, as instituições

consultadas avaliaram os mesmos como de suma importância para contribuir com o aprimoramento técnico e com os conhecimentos profissionais na área em que cada aluno escolheu para laborar.

A comunicação do IFRS - Campus Erechim com a sociedade foi avaliada como muito boa, pois diariamente a entidade recebe notícias e informações sobre cursos, projetos de pesquisa e extensão, datas de seleções entre tantas outras coisas que só vem a beneficiar a cidade e região.

A respeito da forma como o IFRS - Campus Erechim pode contribuir para o desenvolvimento regional, as entidades manifestaram que o Campus vem contribuindo muito para o desenvolvimento da região, pois os cursos oferecidos são voltados para os ramos das indústrias predominantes no Alto Uruguai.

8.3 ações acadêmico-administrativas em função dos resultados das avaliações do SINAES/MEC

O Campus Erechim, em 2014, recebeu a visita dos avaliadores do MEC para o curso superior de Tecnologia em Design de Moda. Desta forma, em 2015, a partir do relatório da visita, algumas ações foram planejadas, como a alteração do projeto pedagógico do curso, revendo conteúdos, adequando aos objetivos do curso e ao perfil do profissional a ser formado, sendo que a bibliografia também foi revista e atualizada. No ano de 2016, a alteração do Projeto Pedagógico foi concluída sendo aprovada a nova matriz curricular em reunião do Conselho Superior realizada em 13 de dezembro. Também foram revistos os Manuais de Procedimentos para o Trabalho de Conclusão do Curso e para o Projeto Interdisciplinar que passam a vigorar a partir de 2017/1.

Em relação à deficiência da produção científica, cultural, artística ou tecnológica, considerando a alteração do Projeto Pedagógico do Curso e dos Manuais foi previsto um aumento significativo na publicação de artigos em eventos e anais, realizando-se uma parceria entre docentes e estudantes para melhorar o número de publicações.

Sobre a questão da infraestrutura, também apontada na avaliação, foi disponibilizada mais uma sala para os docentes realizarem suas atividades. Consta ainda na avaliação, o apontamento sobre os periódicos especializadas na área da moda, desta forma propõe-se a compra, acesso e divulgação dos que já existem na

biblioteca.

No ano de 2015, o campus recebeu a avaliação do MEC para o curso de Engenharia Mecânica. Após a emissão do relatório, a Reitoria constituiu um grupo de trabalho para analisar a avaliação do curso e produzir resposta ao relatório, discutindo ações de melhoria do curso (Portaria nº 1322 de 25 de setembro de 2015). Após uma reunião de planejamento, com representantes da Reitoria, Direção de Ensino, setor de Ensino e Coordenação do Curso, propôs-se as seguintes ações:

Projeto Pedagógico: no ano de 2016 foi iniciada a discussão para alteração do Projeto Pedagógico pelo Núcleo Docente Estruturante do curso, o que será concluído em 2017, com vigência do novo PPC para 2018;

Políticas de Assistência Estudantil: a discussão de políticas de assistência estudantil (alimentação e moradia) continua, sendo que em 2016 houve um aumento no valor dos benefícios efetivados;

Ampliação/construção de mais laboratórios para a área: o bloco V, que comporta os novos laboratórios da área da Mecânica, foi inaugurado em 2016;

Sistema de avaliação: o sistema de avaliação do Campus foi alterado de acordo com o proposto na Organização Didática;

Colegiado do curso: foi concluída a elaboração do Regulamento dos Colegiados de Curso do Campus Erechim, sendo aprovado pela Resolução nº 26, de 11 de novembro de 2016, o que permitirá mais momentos de discussão com a participação dos estudantes;

Produção científica: para garantir a produtividade acadêmica, foi proposto a definição de carga horária de pesquisa e critérios e a criação de uma revista científica na área de engenharia, ações que não foram executadas até o momento.

8.4 Ações de superação 2015-2016

Visto que houve pouco retorno da comunidade externa podemos concluir que há necessidade de maior comunicação e tempo para desenvolver a participação destas entidades nos projetos de melhorias do IFRS - Campus Erechim.

9 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS

9.1 Políticas de acesso, seleção e permanência e implementação de ações concretas, bem como de seus resultados

As ações desenvolvidas pelo Campus para atender às metas de eficiência compreendem a inserção do Campus, permanentemente, na mídia regional, atualização permanente do sítio, divulgação da Instituição e dos cursos oferecidos, realização de processos seletivos para preenchimento de vagas, realização visitas semestrais a empresas e escolas visando divulgar a instituição e os cursos e a promoção de palestras e seminários para discentes e comunidade externa.

As ações que visam garantir a permanência e o êxito dos alunos nos cursos compreendem a promoção de semanas acadêmicas, Jornada de pesquisa e extensão (JEPEX), Mostra Técnica, palestras e visitas técnicas a empresas, mapeamento dos educandos em situação de possível evasão, realização de Conselhos de Curso, a oferta de recuperação paralela de conteúdos e a promoção de estratégias de assistência ao educando, como o Programa de Benefícios e o Programa de Monitorias.

O Programa de Monitoria Acadêmica 2016, ação desenvolvida pelo setor Pedagógico, selecionou 14 monitores para atuar nos dois semestres do ano, nas seguintes áreas e subáreas do Campus:

Área	Sub-área	Vaga	C/H
Alimentos	Tecnologia de Massas e Panificados e Tecnologia de Frutas e Vegetais	1	12h
	Operações Unitárias	1	16h
	Microbiologia de Alimentos	1	8h
Mecânica	Elaboração de material didática para laboratório de máquinas térmicas	1	12h
	Fabricação Assistida por Computador	1	12h
Vestuário	Modelagem Automatizada	1	12h
	Sistemas Automatizados utilizados na Moda e Vestuário (Cad Audaces e Use Fashion)	1	12h
	Costura e Modelagem	1	16h
Matemática	Matemática	1	12h
	Matemática	1	12h
	Matemática	1	12h

Física	Física	1	12
	Física	1	12h
Informática	Informática Geral	1	16h

Para participar da seleção, os candidatos deveriam estar regularmente matriculados em um dos cursos técnicos ou superiores do Campus e frequentar regularmente o curso, além de alguns critérios especiais para cada subárea, como estar aprovado em determinada disciplina. Os monitores selecionados cumpriram uma carga horária de 16, 12 e 8 horas semanais, recebendo uma bolsa mensal de R\$ 400,00, R\$ 300,00 e R\$ 200,00.

O Programa de Benefícios, coordenado pela Assistência Estudantil, tem por objetivo promover ações que contribuam com a equidade de oportunidades e melhorias nas condições socioeconômicas dos estudantes, com vistas a criar condições que favoreçam a permanência e êxito acadêmico, com atendimento prioritário aos estudantes que ingressam pela opção de reserva de vaga com renda inferior a 1,5 do salário-mínimo.

A seguir são apresentadas as informações referentes à distribuição dos Auxílios Estudantis no ano de 2016. A equipe da CAE (Coordenação de Assistência Estudantil) atua na divulgação, publicização, orientação e conferência documental.

Quadro I – Processo de seleção

ETAPA	INSCRIÇÕES	ANÁLISES SOCIOECONÔMICAS	DEFERIDOS	INDEFERIDOS
1ª	170	170	169	1
2ª	132	132	129	3
3ª	81	81	68	13
Aux. Moradia	36	36	25	11
TOTAL	419	419	391	28

Quadro II – Utilização do recurso

DESCRIÇÃO	VALORES
Valor previsto para Assistência Estudantil em 2016	R\$ 586.492,00
Complementação de Recursos Financeiros (Reitoria IFRS)	R\$ 20.966,28
Pagamentos 1ª etapa (10 parcelas)	R\$ 273.333,40
Pagamentos 2ª etapa (10 parcelas)	R\$ 222.025,00
Pagamentos 3ª etapa (05 parcelas)	R\$ 38.628,10
Auxílio Moradia (1ª Etapa)	R\$ 51.528,00
Auxílio Moradia (2ª Etapa)	R\$ 19.248,00
Auxílio Moradia (3ª Etapa)	R\$ 1.458,00
TOTAL	R\$ 606.220,50
Saldo	R\$ 1.237,78

Quadro III – Quantidade de auxílios por faixa de valor

Valor (R\$)*	Nº de Auxílios
50,00	2
60,00	1
70,00	3
80,00	8
90,00	1
100,00	19
110,00	6
120,00	13
130,00	14
140,00	7
150,00	49
160,00	8
170,00	3
180,00	23
182,00	1
190,00	8
200,00	35
210,00	1
220,00	17
230,00	6
240,00	3

250,00	31
270,00	1
280,00	6
290,00	1
300,00	16
310,00	1
320,00	2
325,00	2
350,00	7
420,00	1
Total de Estudantes	296

Além do Programa de Benefícios, a Coordenação de Assistência Estudantil promove outras ações, como:

Reserva de Vagas

O ingresso por reserva de vagas tem o propósito de garantir aos estudantes o acesso ao ensino técnico e superior, oportunizando equidade nas condições de acesso e respeito à diversidade. As análises socioeconômicas para esta modalidade de ingresso foram realizadas por profissionais de Serviço Social, e a equipe da CAE auxiliou na orientação dos candidatos quanto à documentação a ser apresentada. No ano de 2016 foram realizadas aproximadamente 165 análises socioeconômicas para ingresso por reserva de vagas.

Durante o processo de ingresso por reserva de vagas, os estudantes são informados acerca das ações da CAE, especialmente sobre a possibilidade de inscrição para o recebimento de auxílios estudantis.

Acompanhamento

Com a finalidade de promover ações que ampliem as condições de permanência e êxito acadêmico e favoreçam a formação integral dos estudantes, além do Programa de Benefícios, com público prioritário, são desenvolvidas pela CAE ações de caráter universal, voltadas a todos os discentes regularmente matriculados nos cursos

técnicos e superiores do Campus.

As ações com este propósito, realizadas no ano de 2016, serão descritas em seguida.

Intervenções Individuais e coletivas

Com o propósito de fornecer espaços de apoio aos estudantes, a equipe da CAE realiza intervenções individuais e coletivas. As intervenções individuais consistem em atendimentos realizados pelos profissionais técnicos da equipe da Coordenação de Assistência Estudantil, a partir das demandas levantadas pelo serviço, tais como: atendimento psicológico, atendimento pedagógico, atendimento social e atendimento psicossocial, entrevistas sociais, encaminhamentos à rede de atendimento em saúde e contatos em função de diferentes demandas.

Os atendimentos foram realizados de forma presencial e os contatos por meio de telefonemas e/ou correio eletrônico.

Já os atendimentos coletivos realizados no período referiram-se à abordagens realizadas por meio de diálogos, palestras e oficinas, conforme informações no quadro abaixo.

AÇÃO	MOTIVO	PERÍODO
Mediação de conflitos e acompanhamentos individuais	Conflitos entre colegas de turma, e ações individuais.	2016/1 e 2016/2
Oficina de Aprendizagem: Aprendendo a Aprender	Atividade prevista para os estudantes do IF e externos.	2016/1 e 2016/2
Reunião com beneficiários dos auxílios estudantis	Reunião para informação do andamento do pagamento dos auxílios estudantis	2016/2

Já os atendimentos coletivos realizados no período referiram-se à abordagens realizadas por meio de diálogos, palestras e oficinas, conforme informações no quadro abaixo.

AÇÃO	MOTIVO	PERÍODO
Mediação de conflitos e acompanhamentos individuais	Conflitos entre colegas de turma, e ações individuais.	2016/1 e 2016/2
Oficina de Aprendizagem: Aprendendo a Aprender	Atividade prevista para os estudantes do IF e externos.	2016/1 e 2016/2
Reunião com beneficiários dos auxílios estudantis	Reunião para informação do andamento do pagamento dos auxílios estudantis	2016/2

Projetos e ações desenvolvidas

Projeto de recepção aos discentes ingressantes

O projeto de recepção aos discentes ingressantes têm a finalidade de promover a integração acadêmica dos discentes dos cursos técnicos e superiores que ingressam no IFRS - Campus Erechim. Assim, a CAE organizou as atividades de recepção aos novos discentes no primeiro e no segundo semestre de 2016, conforme as ações abaixo desenvolvidas

ATIVIDADE	PERÍODO
Organização da atividade de abertura do semestre letivo	Dias 15 e 16 de fevereiro (2016.1) e 27 e 30 de julho (2016.2)
Aplicação de questionário sociodemográfico a todos os ingressantes, com posterior tabulação, sistematização e socialização das informações.	Março (2016.1) e agosto (2016.2)
Oficina de Aprendizagem: Aprendendo a Aprender	Março a Junho de 2016.1

Projeto Cursos e profissões: conhecendo o IFRS - Campus Erechim

O projeto “Cursos e profissões: conhecendo o IFRS - Campus Erechim” foi uma ação coordenada pela equipe da CAE com apoio de servidores de diferentes setores. O projeto objetivou promover ações que auxiliem os estudantes concluintes do Ensino Médio no processo de escolha profissional, por meio da disponibilização de informações sobre os cursos ofertados no Campus. Neste ano, em virtude de dificuldades com o transporte do IFRS, as atividades deste projeto foram realizadas nas escolas, onde foram realizadas apresentações e distribuição de materiais dos cursos oferecidos pelo Campus. No entanto, tivemos a apresentação do Campus para uma Escola que localiza-se próximo a Instituição. Nesta visita, procuramos testar um novo formato de apresentação, onde os estudantes realizam as visitas nos laboratórios e a apresentação do curso é no próprio laboratório. Os alunos visitantes acompanham as informações em material impresso e ai já podem sanar qualquer dúvida sobre o curso, tornando a visita mais dinâmica e interessante. Para o ano de 2017, o objetivo é manter a ação de forma contínua, durante todo o ano.

Oficina de Aprendizagem: Aprendendo a Aprender

Atividade de acompanhamento e suporte de desempenho acadêmico por meio de oficinas quinzenais cujo escopo é mediar estratégias de aprendizagem aos estudantes ingressantes do primeiro semestre letivo de 2016. Promove o estímulo à instrumentalização do estudo aos discentes dos cursos técnicos por meio de um trabalho estratégico, contínuo e gradativo durante o semestre.

9.2 Descrição do programa de avaliação e acompanhamento de egressos e seus resultados

O acompanhamento de egressos é desenvolvido pela Coordenação de Extensão que construiu uma planilha de dados (abaixo) e compartilhou com a Pró-reitoria de Extensão.

Curso	Egressos	Período
Tecnólogo em Design de Moda	18	2016

Tecnólogo em Marketing	78	2013 a 2016
Engenharia Mecânica	11	2016
Técnico em Alimentos	30	2013 a 2016
Técnico em Finanças	61	2014 a 2016
Técnico em Logística	63	2014 a 2016
Técnico em Mecânica	79	2011 a 2016
Técnico em Vendas	116	2011 a 2014
Técnico em Vestuário	180	2011 a 2015
Técnico em Agroindústria	27	2012 a 2014

Além disso, efetivou-se a disponibilização de questionário, na forma de formulário eletrônico denominado “Pesquisa Egressos IFRS Erechim”, no site da instituição, sendo encaminhado e-mail aos egressos para obtenção dos dados (<http://www.erechim.ifrs.edu.br/site/conteudo.php?cat=138>). Neste sentido, com a respectiva análise dos dados é possível verificar em gráficos o aprendizado do respectivo curso realizado, a atual situação em relação ao trabalho, a principal atividade de trabalho, a faixa de remuneração mensal, a contribuição dos projetos de ensino, pesquisa e extensão para sua formação, entre outras relevantes ao acompanhamento de egressos.

9.3 Ações de superação 2015-2016

Em relação às políticas de atendimento a estudantes, compreende-se a partir do que foi levantado pelos setores que houve um aumento de propostas/ações desenvolvidas, visando garantir a permanência e o êxito dos estudantes. A CPA sugere a criação de políticas de atendimento ao estudante e egressos que se materializam a partir de ações pontuais de acesso e permanência, bem como de atendimento às necessidades de capacitação continuada dos egressos.

10 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

10.1 Captação e alocação de recursos

Para atender às necessidades do IFRS Campus Erechim, em 2016 houve a execução da matriz orçamentária e de programas/ações do Governo Federal que totalizaram R\$ 3.553.805,14.

Os recursos foram alocados da seguinte forma:

Matriz Orçamentária:

Natureza da Despesa	Valor
Custeio	R\$ 3.304.336,15
Investimento	R\$ 249,468,99
TOTAL:	R\$ 3.553.805,14

Captação de fomento externo: Programas e Ações

Programa	Valor
Programa de Assistência ao Educando da Educação Profissional	R\$ 626.301,13
TOTAL	R\$ 626.301,13

Captação de fomento externo: obras e equipamentos:

	Natureza	Valor
Bloco V – Mecânica	Investimento	R\$ 247.041,60
Total		R\$ 247.041,60

10.2 Compatibilidade entre o termo de metas e a alocação de recursos para manutenção das instalações e atualização de acervo, de equipamentos e materiais

Em 2016 houve incremento no acervo bibliográfico, equipamentos e

bens móveis para manutenção e ampliação dos recursos didáticos colocados à disposição de alunos e professores, possibilitando também a melhoria da estrutura geral do Campus dentro do propósito do ensino público gratuito e de qualidade.

Acervo Bibliográfico:	
Aquisições de Livros	R\$ 29.299,45
Investimento em equipamentos e bens móveis:	
Com recursos próprios	R\$ 208.535,52
Manutenção e Custeio do funcionamento geral do campus e dos cursos ofertados	
Diárias	R\$ 17.783,81
Bolsas a discentes em projetos de extensão	R\$ 26.846,66
Bolsas a discentes em projetos de pesquisa	R\$ 27,240,00
Bolsas a discentes em projetos de monitoria	R\$ 35.875,00
Bolsas de incentivo a pesquisa e auxílio a pesquisadores	R\$ 45.798,26
Auxílios a apresentação de trabalhos (servidores – pesquisa)	R\$ 15.879,67
Outros auxílios financeiros a estudantes (participação em eventos científicos)	R\$ 5.004,78
Outros auxílios financeiros a estudantes (apresentação de trabalhos de extensão)	R\$ 893,40
Passagens aéreas	R\$ 5.100,00
Publicações legais (Diário Oficial e EBC)	R\$ 29.899,92
Custeio em geral – manutenção cursos área de alimentos	R\$ 82.449,19
Custeio em geral – manutenção dos cursos da área de mecânica	R\$ 196.663,88
Custeio em geral – manutenção dos cursos da área de vestuário	R\$ 169.330,12
Custeio em geral – manutenção dos cursos da área de gestão	R\$ 7.948,00
Custeio em Geral – Ensino (Biblioteca, Pesquisa e Extensão)	R\$ 3.600,00
Custeio em Geral - Desenvolvimento Institucional (Comunicação e Tecnologia da Informação)	R\$ 36.806,60
Despesas com locomoção – Visitas Técnicas	R\$ 26.333,90

Consumo geral do Campus (material de expediente, higiene e limpeza, copa e cozinha, etc)	R\$ 115.198,29
Manutenção de Imóveis	R\$ 47.042,56
Contratação de serviços em geral para manutenção e funcionamento do Campus (vigilância, limpeza, telefonia, energia elétrica, recepcionistas, jardinagem, motorista, etc)	R\$ 1.134.765,84
Infraestrutura (Projeto Ambiental/ Reforma adequação PPCI)	R\$ 337.869,28
TOTAL:	R\$ 2.328.002,68

10.3 Alocação de recursos para capacitação de pessoal:

A busca permanente de qualificação de servidores também motivou a alocação de recursos no IFRS Campus Erechim durante o exercício 2016:

Beneficiados	Despesas com Cursos e Eventos	Despesas com Diárias para participação em capacitações
CAPACITAÇÕES	R\$ 9.840,22	R\$ 5.034,40
TOTAL	R\$ 14.874,62	

10.4 Alocação de recursos para apoio discente

A manutenção e incentivo à permanência e frequência escolar aos discentes em situação de vulnerabilidade econômica motivou a aplicação de recursos a partir de editais de seleção de alunos com base em critérios socioeconômicos e documentos comprobatórios da situação de vulnerabilidade.

Programa	Natureza	Valor
Programa de Assistência ao Educando da Educação Profissional	339018	R\$ 626.301,13

10.5 Aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito ensino básico, técnico, superior e de pós-graduação

As áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão receberam investimentos no

apoio a pesquisadores e discentes decorrentes de projetos selecionados por critérios definidos em edital específico e também em atividades de integração do Campus com a comunidade externa através de cursos de extensão oferecidos gratuitamente à população.

Aplicação	Área	Valor
Bolsas para estudantes em Projetos de Extensão	Extensão	R\$ 26.846,66
Bolsas de pesquisa (auxílio à pesquisa) para discentes e docentes com recursos próprios e com recursos de fomento externo	Pesquisa	R\$ 45.798,26
Bolsas de Monitoria	Ensino	R\$ 35.875,00
TOTAL		R\$ 81.673,26

10.6 Ações de superação 2015-2016

Analisando as informações apresentadas acima, verifica-se que houve uma redução expressiva da matriz orçamentária do campus o que ocasionou em cortes orçamentários em várias áreas.

Demian Boaroli, Presidente da CPA - Campus Erechim
Portaria nº 232/2015

Erechim, 09 de março de 2017.